

GENÉROS MIDIÁTICOS EM SALA DE AULA: ANÁLISE DA RETEXTUALIZAÇÃO MIDIÁTICA EM IRACEMA

Autora: Marcilane de Oliveira Andrade; Co-autora: Flávia Roberta Mendes Venâncio;

(Universidade Estadual da Paraíba - E-mail: flavia_venancio15@hotmail.com)

(Universidade Estadual da Paraíba - E-mail: marcilane_andrade@hotmail.com)

Resumo: No contexto atual ao qual vivemos em que os meios digitais estão cada dia mais acessíveis, interessantes e atrativos, cabe à escola e ao professor acompanhar tais avanços trazendo-os para sala de aula através dos gêneros midiáticos que são de grande importância nos dias atuais, pois por meio deles podemos aproximar o aluno a diversos conteúdos, numa tentativa de melhoramento no ensino-aprendizagem. Dessa forma, retratando a realidade do aluno durante o trabalho em sala de aula e os gêneros midiáticos, como filmes e documentários se tornam um meio eficaz para isso. E com isso, sabendo que a literatura brasileira está sendo cada vez mais substituída pelos famosos best-sellers pelos jovens leitores que afirmam que estes possuem uma linguagem mais acessível a eles e que as obras clássicas são consideradas difíceis, o presente artigo tem como objetivo analisar a obra de José de Alencar, *Iracema*, que será comparada ao filme *Iracema: a virgem dos lábios de mel*, de Carlos Coimbra, evidenciando uma comparação e reflexão entre o livro e o filme, destacando as diferenças e semelhanças entre eles e propondo também um plano de aula para aplicação desses gêneros. Para isso, foram utilizadas referências bibliográficas de diversos autores a fim de esclarecer o uso desses gêneros, como também à análise comparativa do livro com o filme. E diante do estudo realizado, pode-se concluir que vale a pena o trabalho com esses gêneros. O professor que procura exatamente a diversidade em suas aulas terá no filme um apoio didático estimulante que propiciará aos alunos um entendimento dinâmico e diferenciado da obra *Iracema* que é considerada a maior obra-prima indianista escrita por José de Alencar, mas também possui uma linguagem considerada por muitos jovens como sendo “difícil”.

Palavras-chave: Gêneros midiáticos, Retextualização, Iracema.

INTRODUÇÃO

As aulas de literatura, no ensino médio, obrigam os alunos a lerem vários livros clássicos escritos há séculos atrás. E estes apresentam uma dificuldade afirmando que os livros possuem uma linguagem diferente da sua realidade. Dessa forma, podemos afirmar que os clássicos são muito mal compreendidos pelos alunos, que preferem substituí-los pela literatura de massa.

Gostar de ler é um processo árduo, e formar leitores de clássicos literários é mais complicado ainda. No entanto, é preciso que o professor transmita para o aluno a importância desses livros escritos há séculos atrás. Pois, eles descrevem com muita precisão a alma humana através das ações, sentimentos e emoções dos seus personagens. Por isso, que com o passar do tempo a essência da obra continua bastante atual. Além disso, por apresentarem uma linguagem rebuscada, ajudam a ampliar nosso vocabulário.

E para que os jovens criem o hábito de ler, o professor deve buscar formas de atraí-los para a leitura, que é tão importante para o seu desenvolvimento pessoal e intelectual. Por isso, qualquer meio que favoreça tal hábito é válido de ser estudado, já que está cada vez mais difícil que eles criem este costume. Assim, sabendo destas ferramentas, precisamos aprender a utilizá-las de forma proveitosa.

Uma forma possível é o trabalho com gêneros midiáticos em sala de aula. Os filmes, por exemplo, tem grande importância como auxiliar no processo de ensino-aprendizagem por transmitir uma grande quantidade de informações, esclarecendo determinados assuntos de forma dinâmica.

Segundo Balogh (2004, p. 30-31):

é mais provável que o receptor seja primeiro um espectador e, posteriormente, um leitor. Antigamente, o processo ocorria de forma inversa: primeiro lia-se o livro e depois conferia-se a fidelidade da adaptação fílmica em relação à obra literária. Hoje, na maioria das vezes, é a existência de uma minissérie ou novela ou até mesmo filme que aumenta a venda dos livros.

Hoje, no meio de jovens que ainda não são formados leitores, é bem mais provável que o filme faça buscar o livro, e as adaptações funcionam como um atrativo a mais para o aluno, para que ele possa comparar as duas linguagens. E para isso, é preciso trabalhar com as duas linguagens de maneira que uma seja complementar a outra contribuindo para a formação de leitores e enriquecendo a compreensão dos múltiplos sentidos da obra ao comparar suas diferenças.

Sendo assim, o nosso objetivo parte da análise da obra de José de Alencar, *Iracema*, comparada ao filme *Iracema: a virgem dos lábios de mel*, de Carlos Coimbra, destacando as diferenças e semelhanças entre eles.

METODOLOGIA

Através da análise comparativa da obra de José de Alencar, *Iracema*, ao filme *Iracema: a virgem dos lábios de mel*, de Carlos Coimbra, buscaremos compreender, por meio de pesquisa bibliográfica, a importância das adaptações de livros para o cinema e sua influência na formação de leitores.

Realizaremos uma comparação e reflexão destacando as diferenças e semelhanças entre livro e filme. Assim, buscaremos observar o papel exercido e esperado da personagem feminina da obra em questão, bem como refletir a cerca da configuração dessa mesma personagem em uma retextualização para o cinema, observando como ocorre essa transformação da personagem do grande clássico literário para a personagem nos cinemas.

Nesse sentido, por meio da análise comparativa das narrativas em foco, visamos destacar suas singularidades e divergências, elaboramos uma proposta didática para cumprimento desta análise. Como a obra *Iracema* está inserida na geração romântica brasileira o ideal é que a turma seja 2º ano do ensino médio. O objetivo é introduzir a obra *Iracema* através do livro e do filme despertando nos discentes o gosto pela leitura literária, enfatizando o contexto histórico da obra, e assim, desenvolver nos educandos as habilidades de leitura e compreensão da multiplicidade de sentidos estabelecidos nos textos literários.

O professor precisará em torno de seis aulas para realizar a proposta que se iniciará com a reprodução o filme *Iracema: a virgem dos lábios de mel*, de Carlos Coimbra. Após isso estabelecer uma discussão a respeito do filme. Seguidamente, propor a leitura do livro *Iracema*, de José de Alencar (para casa com um tempo determinado pelo professor). Depois, realizar a leitura da resenha: *Iracema, José de Alencar*, de Paula Abreu. Em seguida, apresentar a estrutura do gênero resenha. Após a realização da leitura do livro *Iracema*, o docente deve estabelecer uma discussão comparativa entre o livro e o filme. E por fim, solicitar aos alunos a produção de uma resenha comparativa entre livro e o filme.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O livro *Iracema* (1865) é considerado a maior obra-prima indianista escrita por José de Alencar. Nele o autor usa uma linguagem poética com rimas e um tom lendário para a construção de sua narrativa. Essa obra representa o amor pela sua terra natal narrando a história de amor proibido entre uma índia Tabajara, que é considerada sagrada pela sua tribo e o português Martim, que segundo a lenda fundou o estado do Ceará.

Como em todo romance indianista, Alencar reflete imagens da natureza, da vida dos índios e da língua Tupi no romance sobre a virgem dos lábios de mel, transcrevendo lendas e mitos da terra selvagem conquistada.

Verdes mares bravios de minha terra natal, onde canta a jandaia nas frondes da carnaúba; Verdes mares, que brilhais como líquida esmeralda aos raios do sol nascente, perlongando as alvas praias ensombradas de coqueiros; Serenai, verdes mares, e alisai docemente a vaga impetuosa, para que o barco aventureiro manso resvale à flor das águas. (ALENCAR, 1983, p. 11)

A cor local também é explorada na obra, é mostrado a idealização do índio como o “bom-selvagem”, que vive em harmonia com a natureza e a idealização da “raça americana” recém-chegada à América, no qual da origem ao processo de miscigenação entre o índio e o europeu.

Iracema, a virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros que a asa da graúna e mais longos que seu talhe de palmeira. O favo da jati não era doce como seu sorriso; nem a baunilha recendia no bosque como seu hálito perfumado. Mais rápida que a ema selvagem, a morena virgem corria o sertão e as matas do Ipu?" onde campeava sua guerreira tribo da grande nação tabajara, o pé gracil e nu, mal roçando alisava apenas a verde pelúcia que vestia a terra com as primeiras águas. (ALENCAR, 1983, p.14)

O filme Iracema: a virgem dos lábios de mel (1979), produzido e dirigido por Carlos Coimbra, retrata bem a narrativa da obra de José de Alencar, entretanto, como tantas obras que foram adaptadas para as telinhas, existe suas diferenças. No caso de Iracema não foi diferente, podemos perceber algumas diferenças tanto na narrativa quanto na simbologia.

Na narrativa, há diferenças existentes quanto aos personagens e ao enredo. É possível observar alguns personagens que estão inexistentes no filme, como por exemplo, o velho Jandira, irmão de Araquém ou mesmo o cachorro jati. Alguns acontecimentos também são modificados, como a morte de Caubi no filme, fato que nunca aconteceu na obra original, pois foi o próprio irmão de Iracema, que não guardando nenhuma mágoa a visitou em seu exílio, e não Irapuã, como é visto no filme.

Quanto à simbologia, Alencar reflete a natureza viva em seu romance, produzindo uma imagem simbólica da virgem dos lábios de mel, que representa santidade e fortaleza até o momento em que ela se entrega ao português Martim. O filme produz uma realidade diferente da obra original. A Iracema do filme representa a sensualidade e o erotismo, sendo símbolo sexual da década de 70 diante de cenas que ultrapassaram a censura da época em que foi lançado às bilheterias.

Posto isso, a aplicação desses gêneros em sala de aula torna-se um meio relevante para o letramento literário, pois irá despertar no aluno o gosto pela leitura, uma vez que, o filme irá despertar a curiosidade e o interesse pelo livro. Com isso, propomos um plano de aula que contemple os procedimentos de leitura e a construção das multiplicidades de sentidos nos textos visual e escrito.

PLANO DE AULA

- **TEMA:** Aspectos da 1ª geração Romântica: Pureza e erotismo em Iracema
- **CONTEÚDO:** A obra *Iracema*, de José de Alencar; filme *Iracema: a virgem dos lábios de mel*, de Carlos Coimbra e o gênero textual resenha.
- **OBJETIVOS**
 - **Geral:** Traçar uma análise comparativa da obra de José de Alencar, *Iracema*, ao filme *Iracema: a virgem dos lábios de mel*, de Carlos Coimbra a fim de verificar a funcionalidade dos elementos narrativos e estéticos na compreensão da primeira geração romântica brasileira.
 - **Específicos:**
 - Introduzir a obra *Iracema*, através do filme com intuito de despertar nos discentes o gosto pela leitura literária;
 - Enfatizar o contexto histórico da obra;
 - Desenvolver nos educandos as habilidades de leitura e compreensão da multiplicidade de sentidos estabelecidos nos textos literários.
- **Turma:**
 - 2º ano do Ensino Médio.
- **TEMPO ESTIMADO**
 - 06 aulas.
- **RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS:**
 - DVD ou Data show para a exibição do filme.
 - Livro *Iracema*, de *José de Alencar*
 - Cópia da resenha: *Iracema, José de Alencar*, de Paula Abreu.
- **PLANO DE ATIVIDADES**
 - Reproduzir o filme *Iracema: a virgem dos lábios de mel*, de Carlos Coimbra;
 - Estabelecer uma discussão a respeito do filme.

- Propor a leitura do livro *Iracema*, de José de Alencar. (para casa com um tempo determinado pelo professor)
- Realizar a leitura de da resenha: *Iracema, José de Alencar*, de Paula Abreu.
- Apresentar a estrutura de uma resenha
- Após a leitura do livro *Iracema*, estabelecer uma discussão comparativa entre o livro e o filme.
- Solicitar aos alunos a produção de uma resenha comparativa entre o livro e filme.

CONCLUSÕES

O professor que procura exatamente a diversidade em suas aulas terá nos filmes um apoio didático estimulante que propiciará aos alunos um entendimento dinâmico e diferenciado. Dessa forma, desvela para alunos o mito de que a literatura clássica é chata e de difícil compreensão, e sim, que pode oferecer uma leitura prazerosa e de múltiplos conhecimentos.

Com base nisso, podemos observar que através de diversos gêneros apresentados aos alunos, é possível, por meio de uma aula bem estruturada, demonstrar o ambiente histórico e social que pode ser confrontado por outro que se utiliza das mesmas fontes, mas por método diferente.

Logo, torna-se necessário dar ferramentas e meios ao aluno para que se tenha uma crítica consistente, observando sua realidade e o que o cerca. O professor possui a função de proporcionar meios para que o aluno entenda o lugar de fala de quem produz uma história, seja um filme ou um livro didático.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, José de. **Iracema**. 24. ed. São Paulo: Ática, 1991. (Bom Livro).

BALOGH, A. M. **Conjunções, Disjunções, Transmutações**. [S.l.]: Annablume, 2004.

PELLEGRINI, T. et al. **Literatura, cinema e televisão**. São Paulo: Editora Senac: Instituto Itaú Cultural, 2003.